

## ***Resistência bacteriana decorrente do uso indiscriminado de antibióticos***

Os antibióticos são fármacos que revolucionaram o tratamento de doenças infecciosas causadas por bactérias e reduziram mundialmente as taxas de morbidade e mortalidade associadas às infecções bacterianas. No entanto, a utilização irregular dessa classe de medicamentos causa um aumento do processo natural de resistência das bactérias contra os antibióticos. Isso acontece devido ao fato de que no ambiente natural, a produção dos antimicrobianos é realizada por meio de populações microbianas como ferramenta de competição para a obtenção de recursos nutricionais e, também, espaço dentro do micro-habitat que ocupam. O objetivo deste trabalho é ressaltar os riscos e malefícios provenientes do uso indevido dos antibióticos, enfatizando as causas do desenvolvimento de resistência bacteriana decorrente da utilização irracional dessa classe de medicamentos, como a automedicação, e as medidas necessárias para evitar o desencadeamento de superbactérias. Foi realizada uma pesquisa de campo no mês de agosto de 2021, projetada por meio de um questionário relacionado ao uso de antibióticos. Foram entrevistados 48 voluntários na cidade de Redenção – PA, os quais assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, no intuito de avaliar a concepção que as pessoas têm em relação ao uso de antibióticos. Os estudos mostram que as resistências bacterianas são consideradas decorrentes do uso desapropriado dos antibióticos, fazendo com que as bactérias ganhem força e consequentemente tornando-os ineficazes ao tratamento das infecções. Contudo, com a nossa pesquisa, contribuimos com a conscientização das pessoas sobre os riscos do consumo irregular de antibióticos e os benefícios de um tratamento prescrito por um profissional médico, buscando a redução dos índices de resistências bacterianas e uma maior eficiência dos medicamentos utilizados nos tratamentos contra os diversos tipos de infecções bacterianas.

**Palavras-chave:** Antibióticos; Resistência Bacteriana; Automedicação.

## ***Bacterial resistance arising from the indiscriminate use of antibiotics***

Antibiotics are drugs that have revolutionized the treatment of infectious diseases caused by bacteria and have reduced worldwide morbidity and mortality rates associated with bacterial infections. However, the irregular use of this class of drugs causes an increase in the bacteria's natural resistance process against antibiotics. This is due to the fact that in the natural environment, the production of antimicrobials is carried out by microbial populations as a competitive tool for obtaining nutritional resources and, also, space within the micro-habitat they occupy. The objective of this work is to highlight the risks and harms arising from the misuse of antibiotics, emphasizing the causes of the development of bacterial resistance resulting from the irrational use of this class of drugs, such as self-medication, and the necessary measures to avoid the development of superbugs. A field survey was carried out in August 2021, designed through a questionnaire related to the use of antibiotics. Forty-eight volunteers were interviewed in the city of Redenção – PA, who signed the free and informed consent form, in order to assess the conception that people have in relation to the use of antibiotics. Studies show that bacterial resistance is considered to result from the inappropriate use of antibiotics, causing the bacteria to gain strength and consequently making them ineffective in the treatment of infections. However, with our research, we contribute to raising people's awareness about the risks of irregular consumption of antibiotics and the benefits of a treatment prescribed by a medical professional, seeking to reduce bacterial resistance rates and increase the efficiency of the drugs used in treatments against different types of bacterial infections.

**Keywords:** Antibiotics; Bacterial Resistance; Self-medication.

Topic: **Farmacologia**

Received: **10/10/2021**

Approved: **19/01/2022**

Reviewed anonymously in the process of blind peer.

**Alison Freire Caldas Freire Caldas** 

Faculdades Integradas Carajás, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/4439610336335408>  
<http://orcid.org/0000-0002-4451-7939>  
[alisoncaldas19@gmail.com](mailto:alisoncaldas19@gmail.com)

**Carlos Silva de Oliveira** 

Faculdades Integradas Carajás, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/9166110855517658>  
<http://orcid.org/0000-0002-7451-5803>  
[csilver800@gmail.com](mailto:csilver800@gmail.com)

**Diego Pereira da Silva** 

Faculdades Integradas Carajás, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/2808314472391022>  
<http://orcid.org/0000-0002-7597-6759>  
[professorpereira@outlook.com](mailto:professorpereira@outlook.com)



DOI: 10.6008/CBPC2236-9600.2022.001.0001

### **Referencing this:**

CALDAS, A. F.; OLIVEIRA, C. S.; SILVA, D. P.. Resistência bacteriana decorrente do uso indiscriminado de antibióticos. *Scire Salutis*, v.12, n.1, p.1-7, 2022. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2236-9600.2022.001.0001>

## INTRODUÇÃO

Os antibióticos são fármacos que revolucionaram o tratamento de doenças infecciosas causadas por bactérias e reduziram mundialmente as taxas de morbidade e mortalidade associadas às infecções bacterianas (COSTA et al., 2017). No entanto, a utilização irregular dessa classe de medicamentos causa um aumento do processo natural de resistência das bactérias contra os antibióticos. Isso acontece devido ao fato de que no ambiente natural, a produção dos antimicrobianos é realizada por meio de populações microbianas como ferramenta de competição para a obtenção de recursos nutricionais e, também, espaço dentro do micro-habitat que ocupam (COSTA et al., 2017).

Acredita-se que os antibióticos são compostos de origem natural ou sintéticos preparados para impedir o prosseguimento, ou até mesmo causa a morte de fungos e bactérias no organismo animal. Diante deste contexto os antibióticos são classificados como bactericidas causando a morte das bactérias, e bacteriostático quando impede o prosseguimento e crescimento das bactérias (SANTOS et al., 2021).

O tratamento com antibióticos requer bastante atenção, pois o uso excessivo e incorreto pode desenvolver resistência bacteriana. Diante deste contexto isto acontece devido o despreparo do profissional com as devidas prescrições e até mesmo a automedicação que podem acarretar reações adversas (OLIVEIRA et al., 2020). No ano de 1928 foi descoberto pelo médico escocês Alexander Fleming a Penicilina, essa descoberta na época foi histórica, no qual contribui de forma significativa para o controle das infecções bacterianas, desta forma os efeitos da penicilina e outros antimicrobianos, bem como os mecanismos de ação só foram conhecidos depois (SANTOS et al., 2021).

A utilização exacerbada dos antibióticos acontece por diversos motivos, dentre eles, estão às prescrições elaboradas de maneira inadequada a respeito da desnecessidade de determinados antibióticos, no qual o mesmo pode ser prescrito de acordo com a real necessidade do paciente através da realização de um antibiograma (OLIVEIRA et al., 2020).

Com a descoberta dos antibióticos e a redução da taxa de mortalidade, o uso desses medicamentos aumentou significativamente, levando a esse cenário de preocupação que se encontra nos dias atuais, que por meio da utilização desapropriada destes fármacos, resultou no desenvolvimento de resistências bacterianas, tornando os antibióticos ineficazes ao tratamento das infecções (OLIVEIRA et al., 2020).

Essa pesquisa justifica-se pela importância em expor os riscos do uso irregular dos antibióticos, além de demonstra a fundamental ação do farmacêutico em contribuir com a devida orientação de seu uso adequado, bem como a utilização de outras classes de medicamentos. Desta forma, o objetivo deste trabalho é ressaltar os riscos e malefícios provenientes do uso indevido dos antibióticos, enfatizando as causas do desenvolvimento de resistência bacteriana decorrente da utilização irracional dessa classe de medicamentos, como a automedicação, e as medidas necessárias para evitar o desencadeamento de superbactérias.

## METODOLOGIA

Na cidade de Redenção – PA, foi realizada uma pesquisa de campo no mês de agosto de 2021,

projetada por meio de um questionário (Imagem 1), relacionado ao uso de antibióticos. Foram entrevistados 48 voluntários, os quais assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, no intuito de avaliar a concepção que as pessoas têm em relação ao uso de antibióticos. As pessoas entrevistadas residem em diversos setores, a maioria em bairros periféricos ou mais afastados e algumas em bairros mais próximos do centro da cidade. Os dados coletados foram tabulados no Excel e transformados em cinco gráficos de pizza, um para cada questão, representando em porcentagem os números de respostas de cada voluntário.

|  |            |               |
|--|------------|---------------|
| <b>Nome:</b>   | MASC ( )   | FEMI ( )      |
| <b>Idade:</b> ( ) 18- 25. ( ) 26 - 30. ( ) 31 - 35. ( ) 36 - 40. ( ) 41 - 45. ( ) 46 - 50. ( ) mais de 50 anos |            |               |
| Você já fez uso de medicamento antibiótico?  | SIM ( )    | NÃO ( )       |
| Esse antibiótico foi prescrito por um médico ou por conta própria?   | Médico ( ) | Por conta ( ) |
| Você concluiu o tratamento, tomou todo o medicamento nos dias prescritos?                                      | SIM ( )    | NÃO ( )       |
| Por quantos dias você tomou? .   |            |               |
| Você já tomou antibiótico por indicação de um amigo, vizinho ou familiar?                                      | SIM ( )    | NÃO ( )       |
| Você já teve algum quadro de resistência bacteriana a algum antibiótico?                                       | SIM ( )    | NÃO SEI ( )   |

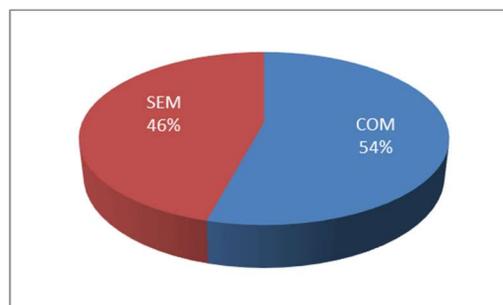
**Imagem 1:** Questionário.

## RESULTADOS

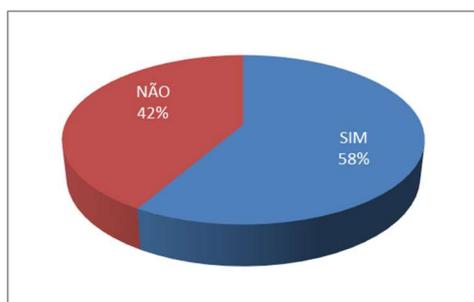
Através da pesquisa de campo realizada na cidade de Redenção – PA, os entrevistados apresentaram informações sobre a utilização de medicamentos antibióticos, como por exemplo, sobre o uso por indicação de terceiros e não por prescrição médica, caracterizando a automedicação. Outras informações coletadas por meio do questionário feito aos 48 entrevistados foram apresentadas em forma de gráficos, onde foi apresentado em porcentagem o quantitativo referente às respostas de todos eles. As imagens dos gráficos correspondentes a cada uma das perguntas feitas aos entrevistados.



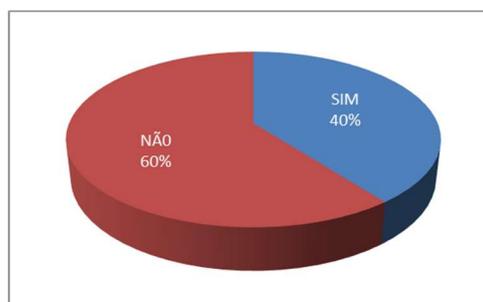
**Imagem 2:** Pacientes que já fizeram uso de antibióticos.



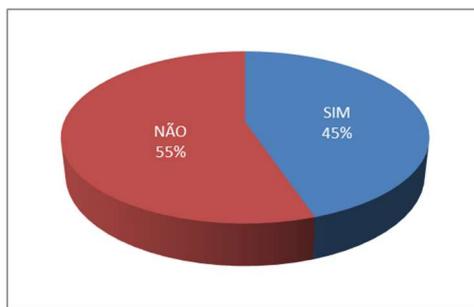
**Imagem 3:** Pacientes Que Tomaram Antibióticos Com Ou Sem Prescrição Médica.



**Imagem 4** Pacientes que concluíram ou não o tratamento.



**Imagem 5:** Pacientes que já tomaram antibióticos por indicação de familiares ou amigos.



**Imagem 6:** Pacientes com quadro de resistência bacteriana.

## DISCUSSÃO

Segundo Silva et al. (2015) em uma entrevista em forma de questionário aplicado na população de São Jose do Calçado sobre o uso inadequado de antibióticos, 82% dos entrevistados relataram já terem utilizados antibióticos sem receita médica, por outro lado, 5% relataram que não. Outro assunto levantado no questionário foi se os entrevistados já interromperam o tratamento feito com antibiótico antes do prazo prescrito pelo médico, no qual 49% deles relataram terem feito o tratamento até o final, e 22% discordaram, afirmando não terem concluído.

Em relação à utilização de antibióticos por parte dos entrevistados, 100% deles afirmaram já terem feito o uso destes medicamentos antibióticos, como representado na imagem 2. De certa forma, isso pode ser considerado como algo preocupante, pois grandes partes deles também afirmaram terem feito o uso por conta própria, sem um consentimento médico. A administração irregular desses fármacos, assim como muitos outros, pode trazer sérios riscos à saúde e dificultar o tratamento de determinadas doenças.

Mesmo após a instituição da resolução nº44, sancionada em 26/04/2010 pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), percebesse que a prática de se automedicar é bastante usual no Brasil, isso acontece muitas vezes devido à dificuldade de acesso a assistência médica pública e também pelo fato de muitas pessoas se encontra na falta de condição, e não ter com que pagar um plano de saúde particular, devido a esta situação ocasiona as pessoas irem na farmácias sem receitas medicas a procura de medicamentos (RODRIGUES et al., 2019).

A imagem 3 apresenta o número de pessoas que já fizeram o uso de antibióticos com ou sem receita médica. Mesmo após o surgimento de normas que regulam a dispensação de antibióticos somente com a apresentação da receita médica, ainda é comum encontrar pessoas que fazem ou fizeram a utilização dessa classe de medicamentos sem se quer ter passado por uma consulta médica ou terem feito a realização de exames comprobatórios. Entre os entrevistados, pouco mais da metade, 54%, afirmaram terem feito uso de antimicrobianos prescritos por um profissional médico, que realizou a solicitação de exames para saber de qual classe pertencia o agente causador da infecção presente no organismo de determinado paciente, para que fosse receitado um medicamento correto e eficaz ao tratamento.

Por outro lado, 46% dos entrevistados afirmaram já terem feito à aquisição e uso de antibióticos por conta própria, sem a realização de consulta médica ou exames. A facilidade com que algumas pessoas conseguem esses medicamentos em postos de saúde ou drogarias, contribui para a ineficácia dos tratamentos e possíveis agravamentos da infecção, independentemente de qual classe seja o agente

patológico, pondo em risco a integridade física do paciente e a garantia de cura da doença tratada, resultando num problema de saúde pública. Nesse sentido, a intervenção do profissional da saúde, seja ele médico, farmacêutico ou demais profissionais, se faz indispensável no que diz respeito à orientação sobre o uso adequado desses medicamentos, expondo os riscos da automedicação e a segurança que há para a saúde daqueles que fazem os procedimentos necessários para a identificação do causador da possível infecção, como a consulta médica e a realização de exames médicos. Desta forma, a saúde dos pacientes terá uma maior segurança e o número de casos de resistência bacteriana, conseqüentemente, uma grande redução.

O tratamento à base de antibióticos é bastante utilizado em diversas morbidades. Diante desta situação a administração racional destes fármacos requer uma escolha cautelosa do antimicrobiano e também da duração do tratamento, para que assim possa ter um tratamento eficaz (SANTOS, 2017).

Em alguns tratamentos de determinadas doenças, os sinais e sintomas podem diminuir ou até mesmo desaparecer após 3 a 4 dias depois do início do uso dos antibióticos. No entanto, embora isso seja algo bom e que é o esperado para o tratamento, pode ser um dos principais motivos pelo qual as pessoas interrompem o ciclo de uso do medicamento, visto que, devido à falta de informação ou orientações corretas para o tratamento, alguns pacientes acreditam já estarem curados da doença e livres da bactéria, após os sintomas diminuírem. Porém, ao contrário do que acreditam, esses microrganismos ainda podem estar presentes no organismo e se tornarem ainda mais fortes quando submetidos a outros tratamentos, devido ao desenvolvimento de uma resistência bacteriana gerada por meio da interrupção do primeiro tratamento.

A imagem 4 demonstra o quão grande é o número de pessoas, entre os entrevistados, que já interromperam o tratamento. Mesmo com um percentual de 58% dos entrevistados afirmarem a conclusão do tratamento, os 42% restantes afirmaram terem parado de fazer o uso dos antibióticos antes do período ideal. Desta forma, a informação e orientação às pessoas podem ser alguns dos principais meios para a redução do índice de resistência bacteriana. Pelo contrário, a falta de conhecimento sobre os riscos do mau uso destes medicamentos, só aumenta as chances de doenças mais graves e tratamentos ineficazes.

A automedicação já vem sendo praticada ao longo dos anos por quase toda a população. O ato de se automedicar é caracterizado pela atitude das pessoas utilizarem medicamentos que acreditam possuir fins curativos para determinados tratamentos que deram certos em outras pessoas (SANTOS, 2017). Outro fator que também contribui para a automedicação é a falta de escolaridade das pessoas que moram em locais de difícil acesso à educação.

O compartilhamento de medicamentos entre amigos ou familiares é um dos principais fatores responsáveis pela automedicação. O uso indevido de antimicrobianos ou qualquer outra classe de medicamentos pode colocar em risco a saúde das pessoas que fazem o uso desses fármacos. Em especial, os antibióticos podem causar sérios danos ao organismo, além de não apresentarem resultados satisfatórios, se utilizados sem uma intervenção médica antes do início do tratamento. Desta forma, os profissionais da área da saúde possuem um papel importantíssimo, principalmente o farmacêutico, na entrega de informações sobre o uso correto desses medicamentos.

A imagem 5 representa o quantitativo de pessoas que já fizeram ou não o uso de antibióticos por

indicação de terceiros. A maioria dos entrevistados, 60%, afirmaram nunca terem feito o uso sem prescrições médicas. No entanto, 40% dos entrevistados afirmaram já terem feito o uso desses medicamentos por indicação de amigos ou parentes. Apesar do número de pessoas que já se automedicaram ser menor que os que não fizeram o mesmo, ainda é um valor muito alto, e essa alta proporção pode ocorrer devido à facilidade que algumas pessoas possuem em obter esses medicamentos, mesmo sendo obrigatória a retenção da receita médica no ato da dispensação.

Os estudos mostram que as resistências bacterianas são consideradas decorrentes do uso desapropriado dos antibióticos, fazendo com que as bactérias ganhem força e conseqüentemente tornando-os ineficazes ao tratamento das infecções. Diante desta situação, os antibióticos se tornam frágeis ao decorrer do tempo, ocasionando um grande problema, havendo necessidade de novos medicamentos para o combate dessas bactérias (RODRIGUES et al., 2020).

As bactérias são capazes de criar resistência desarranjando as enzimas dos antibióticos, diminuindo a permeabilidade e transformando a estrutura delas mesmas, o que faz com que os antibióticos não consigam atingir o sítio alvo (LOUREIRO et al., 2016). Desta forma, em decorrência do uso indiscriminado desses fármacos, há um aumento significativo no quantitativo de tratamentos ineficazes e também no número de casos de pacientes com quadros de resistência bacteriana.

A imagem 6 mostra que das 48 pessoas entrevistadas, 45% delas afirmaram já terem desenvolvido algum tipo de resistência bacteriana. Alguns fatores, como o uso em horários incorretos e interrupção do tratamento, contribuem para a não eficácia da antibioticoterapia. Algumas das pessoas entrevistadas afirmaram terem feito o uso de antibióticos prescritos pelo médico, mas que não tiveram eficácia no tratamento, necessitando da utilização de outra classe desses fármacos. Ao iniciarem o tratamento com outra classe de antimicrobianos, o tratamento apresentou eficácia e posterior cura da infecção. Isso significa que, mesmo passando por uma análise médica, o paciente pode apresentar dificuldades no tratamento de determinadas doenças, mas que podem ser tratadas e curadas após a adesão de novos fármacos prescritos pelo médico depois da realização de novos exames e até mesmo culturas.

Por outro lado, 55% das pessoas entrevistadas afirmaram não terem desenvolvido resistência bacteriana ao tratamento com antibióticos. Segundo elas, seguiram o tratamento farmacológico de acordo com o especificado pelo médico prescritor, nos horários corretos e permaneceram fazendo uso dos medicamentos até a finalização do tratamento. Algumas pessoas entrevistadas afirmaram perceber a redução ou perda dos sintomas antes mesmo de concluírem o tratamento, mas que seguiram à risca a prescrição médica e finalizaram o ciclo de utilização, resultando na cura da infecção.

## CONCLUSÕES

A automedicação é de longe um fator preocupante e que põe em risco a saúde das pessoas. Ao fazer o uso de determinado medicamento, sem a orientação de um profissional da saúde, o paciente se expõe a sofrer sérios danos, como por exemplo, intoxicação, reações alérgicas, interações medicamentosas, resistência ao medicamento e dependência. Por meio da pesquisa realizada, foi possível perceber que as

peças possuem uma grande facilidade em conseguir inúmeros tipos de medicamentos, e assim, se automedicarem, sendo por indicação de amigos, parentes ou por conta própria. Contudo, com a nossa pesquisa, contribuimos com a conscientização das pessoas sobre os riscos do consumo irregular de antibióticos e os benefícios de um tratamento prescrito por um profissional médico, buscando a redução dos índices de resistências bacterianas e uma maior eficiência dos medicamentos utilizados nos tratamentos contra os diversos tipos de infecções bacterianas.

## REFERÊNCIAS

COSTA, A. L. P.; SILVA, A. C. S. J.. Resistência bacteriana aos antibióticos e Saúde Pública: uma breve revisão de literatura. **Estação Científica (UNIFAP)**, Macapá, v.7, n.2, p.45-57, 2017. DOI:

<http://doi.org/10.18468/estcien.2017v7n2.p45-57>

LOUREIRO, R. J.; ROQUE, F.; RODRIGUES, A. T.; HERDEIRO, M. T.; RAMALHEIRA, E.. O uso de antibióticos e as resistências bacterianas: breves notas sobre a sua evolução. **Revista Portuguesa de Saúde Pública**, Lisboa, v.34, n.1, p.77-84, 2016. DOI:

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpsp.2015.11.003>

OLIVEIRA, M.; PEREIRA, K. D. S. P. S.; ZAMBERLAM, C. R.. Resistência bacteriana pelo uso indiscriminado de antibióticos: uma questão de saúde pública. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, Criciúma, v.6, n.11, p.183-201, 2020. DOI:

<http://doi.org/10.29327/4426668>

RODRIGUES, A. L. A.; LIMA, R. X.; SIQUEIRA, P. L.. Análise do perfil de usuários de antimicrobianos em uma drogaria do Município de Bonito-PE. **Brazilian Journal of Development**,

Curitiba, v.6, n.12, p.95853-95865, 2020. DOI:

<http://doi.org/10.34117/bjdv6n12-176>

RODRIGUES, C. R. B.; SILVA, E. G.; ROSA, L. E.; PINTO, R. M. C.; KUSANO, V.. Análise da dispensação de antibióticos Beta-Lactâmicos após a RDC Nº 20/2011 em uma rede de farmácias do município de Ponta Grossa-Paraná. **Visão Acadêmica**, Curitiba, v.20, n.1, p.68-82, 2019.

SANTOS, G. J. V. A.; COMARELLA, L.. O uso indiscriminado de antibióticos e as resistências bacterianas. **Saúde e Desenvolvimento**, Curitiba, v.10, n.18, p.78-87, 2021.

SANTOS, J. R. D.. **Avaliação da procura de antibióticos sem receita médica por clientes de três farmácias no município de Cruz das Almas-Bahia**. Monografia (Bacharelado em Farmácia) – Faculdade Maria Milza, Cruz das Almas, 2017.

SILVA, M. G.; MANGIACACCHI, B. M.; BORGES, F. V.; LIMA, N. B. Uso indiscriminado de antibióticos pela população de São José do Calçado (ES) e o perigo das superbactérias. **Acta Biomédica Brasiliensis**, Salinas, v.6, n.2, p.84-96, 2015. DOI:

<http://dx.doi.org/10.18571/acbm.089>

Os autores detêm os direitos autorais de sua obra publicada. A CBPC – Companhia Brasileira de Produção Científica (CNPJ: 11.221.422/0001-03) deterá os direitos materiais dos trabalhos publicados (obras, artigos etc.). Os direitos referem-se à publicação do trabalho em qualquer parte do mundo, incluindo os direitos às renovações, expansões e disseminações da contribuição, bem como outros direitos subsidiários. Todos os trabalhos publicados eletronicamente poderão posteriormente ser publicados em coletâneas impressas ou digitais sob coordenação da Companhia Brasileira de Produção Científica e seus parceiros autorizados. Os (as) autores (as) preservam os direitos autorais, mas não têm permissão para a publicação da contribuição em outro meio, impresso ou digital, em português ou em tradução.

Todas as obras (artigos) publicadas serão tokenizadas, ou seja, terão um NFT equivalente armazenado e comercializado livremente na rede OpenSea ([https://opensea.io/HUB\\_CBPC](https://opensea.io/HUB_CBPC)), onde a CBPC irá operacionalizar a transferência dos direitos materiais das publicações para os próprios autores ou quaisquer interessados em adquiri-los e fazer o uso que lhe for de interesse.

Em exceção, os autores da seção especial "Registro de Obras Artísticas (fotografias, músicas, poesias, poemas, sonetos etc.)", existente em periódicos da área "Artes/Música", preservam os direitos autorais e materiais. Estes podem solicitar que a CBPC transforme suas obras em NFT para que eles mesmos possam comercializar na rede OpenSea ou outras plataformas de tokens digitais.



Os direitos comerciais deste artigo podem ser adquiridos pelos autores ou quaisquer interessados através da aquisição, para posterior comercialização ou guarda, do NFT (Non-Fungible Token) equivalente através do seguinte link na OpenSea (Ethereum).

*The commercial rights of this article can be acquired by the authors or any interested parties through the acquisition, for later commercialization or storage, of the equivalent NFT (Non-Fungible Token) through the following link on OpenSea (Ethereum).*



<https://opensea.io/assets/ethereum/0x495f947276749ce646f68ac8c248420045cb7b5e/44951876800440915849902480545070078646674086961356520679561157127104150634497/>